

Estudantes vão reunir-se em Coimbra

O ministro não recebeu manifestantes de Letras

Uma manifestação de mais de mil estudantes de Letras efectuou-se ontem frente ao Ministério da Educação, onde foram reafirmadas as posições quanto à reestruturação dos cursos e feito protesto por João de Deus Pinheiro continuar a não receber os representantes universitários.

A SOLICITAÇÃO de uma audiência, feita esta semana pela comissão coordenadora nacional dos estudantes de Letras — que já cumpriram cinco dias de greve — não obteve resposta do ministro da Educação, que ontem, inclusivamente, se ausentou para Lamego. O secretário de Estado do Ensino Superior, Fernando Real, presente no Ministério, recusou-se a receber uma delegação dos manifestantes.

A alternativa proposta, de serem recebidos pela chefe do seu gabinete, não foi aceite, pois os estudantes, conforme disseram ao DN, só pretendiam um encontro com um representante ministerial com poder para subscrever o acordo a que chegaram nos passados dias 6 e 7 com os conselhos científicos das faculdades.

Luís Silva, da direcção da Associação de Estudantes eleita no dia anterior, recordou que o ministro remeteu para os conselhos científicos das faculdades a competência para decisões a elas relativas, pelo que agora se

justificaria dar-lhes o seu acordo, pois não poderão concretizar-se sem que para tal existam meios humanos e financeiros.

«A área de Letras está saturada de licenciados e calcula-se que haja mais de nove mil de-sempregados», assinalou aquele dirigente, para, assim, fundamentar a pretensão académica de ver novamente discutido o licenciamento de universidades privadas: «Estabelece-se deste modo uma concorrência desigual, porque para lá entram os que não foram seleccionados para as do Estado, com piores notas, e, depois, saem dos cursos com médias superiores em dois e três valores às nossas», comentou.

A questão das saídas profissionais está latente na maior parte das reivindicações estudantis, segundo as quais a reestruturação dos cursos deverá, contrariamente ao que foi anunciado, prover a formação profissional dos licenciados, para a docência e outras áreas, de modo que os cursos não sejam meros fautores de pessoas com «cultura geral».

A manifestação de ontem, muito animada, com cantigas e recitação de poesia, cartazes e bonecos alusivos à temática que a suscitou, reuniu muitos estudantes que, em grande maioria, trajavam de preto. Algumas dezenas vieram de Coimbra e Porto, cujas associações participaram numa iniciativa que se pretendeu de âmbito nacional. Igualmente a Faculdade de Ciências Humanas da Universi-

dade Nova de Lisboa esteve representada.

Ante a falta de diálogo que ontem o Ministério da Educação praticou, os representantes irão debater, este fim-de-semana, em Coimbra, «novas formas de luta», numa reunião da sua comissão coordenadora nacional.

Eleições em Lisboa

As novas eleições para a direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa concluíram-se anteontem com uma substancial vitória da lista opositora à anterior direcção, ao obter 82,3 por cento dos votos, isto é, 1554 contra 258 da vencida, correspondentes a 13,1 por cento do total.

Deste modo, a nova direcção foi eleita numa votação em que participaram 1869 estudantes, ou seja, mais cem do que no anterior acto eleitoral, que fora objecto de impugnação por alegada fraude.

Entretanto, houve também eleições da FLL para o conselho científico, tendo sido eleito presidente, na quarta-feira, o professor Cerqueira Gonçalves. Vice-presidente ficará Nunes Carreira, do departamento de História. A lista A, vencedora, elegeu 19 representantes, e a B, 11.

Quanto aos representantes dos alunos no órgão, a lista triunfante elegeu 25 elementos e a perdedora, cinco. Entre os funcionários, a única lista concorrente teve 94 votos a favor e sete contra, e houve quatro votos nulos.

Ministro não recebeu estudantes de Letras

O ministro da Educação não esteve ontem no Ministério da Avenida 5 de Outubro (encontrava-se em Lamego) para receber uma delegação dos Estudantes de Letras. O secretário de Estado do Ensino Superior não quis receber os estudantes universitários.

No exterior das instalações do MEC, mais de um milhar de estudantes de Letras se concentraram, como tinham prometido, em consequência dos responsáveis da Educação e Ensino Superior não os receberem para debater as saídas profissionais e a reestruturação dos cursos de Letras.

Canções, cartazes, bonecos, recital de poesia, animaram a concentração, onde estavam também representados os estudantes das Faculdades de Letras de Coimbra e Porto e da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Gorado o diálogo com os responsáveis do MEC, os estudantes realizaram um plenário na Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Nova, onde decidiram reunir-se na próxima segunda-feira para discutir a proposta de uma greve de quatro dias.

Será igualmente debatida a realização de nova manifestação nacional, com a participação de toda a Academia de Lisboa e com a solidariedade dos estudantes do Ensino Secundário.

Entretanto, a Comissão Coordenadora do Movimento Estudantil do Ensino Secundário anunciou em conferência de imprensa que efectuará a 7 de Março uma manifestação em Lisboa.

A manifestação, segundo a comissão, será uma forma de pressão para obrigar o Ministério da Educação a realizar uma reestruturação geral do Ensino Secundário que ponha fim ao «numerus clausus», e revogue o diploma que impõe o Português como disciplina obrigatória para a passagem do ano.

A Comissão defende ainda a criação de uma Comissão de Fiscalização da avaliação contínua.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Conflito - estudantes